

Duas espécies novas
de *Saranthidium* Moure & Hurd e notas descritivas
(Hymenoptera, Megachilidae)¹

Two new species of
Saranthidium Moure & Hurd and descriptive notes
(Hymenoptera, Megachilidae)¹

DANÚNCIA URBAN²

Saranthidium Moure & Hurd, 1960, foi proposto como sub-gênero de *Hypanthidium* Cockerell, 1904, tendo como espécie tipo *Anthidium flavopictum* Smith, 1854; e colocado na categoria genérica por GRISWOLD & MICHENER (1988), que estranhamente citaram *Anthidium furcatum* Ducke, 1908 [by original designation] como espécie tipo do gênero. Ao revisar exemplares de *Saranthidium* da Coleção de Entomologia Pe. J. S. Moure foram constatadas duas espécies novas e variações intraespecíficas notáveis, que são relatadas neste trabalho. O material tipo está depositado na Coleção Pe. J. S. Moure, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná (DZUP). Somente as espécies examinadas foram incluídas na chave e a distribuição geográfica das mesmas consta nas descrições ou nas notas descritivas. Não foram vistos: *Saranthidium limbatum* (Fabricius, 1804) descrito da América do Sul, sem indicação de localidade porém para MOURE (1960), provavelmente Guianas; *Saranthidium panamense* (Cockerell, 1913) do Panamá e *Saranthidium parapanamense* (Schwarz, 1933) da Guatemala.

¹ Contribuição n° 1123 do Depto. de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, UFPR - Caixa Postal 19.020 - CEP 81531-990, Curitiba, Paraná. ² Professor Sênior da UFPR e Bolsista do CNPq.

Saranthidium chapadicola sp. n.

(Figs. 1 e 2)

DIAGNOSE — Cabeça amarela e ferrugínea; mesoscuto com duas máculas em U invertido; segundo, quarto e quinto tergos com faixa amarela levemente interrompida no meio; tergo distal preto. Conhecida somente a fêmea.

HOLÓTIPO FÊMEA — Comprimento aproximado 6,83mm; largura da cabeça 2,68mm. Cabeça em grande parte amarela com mescla de amarelo-ferrugíneo, o tegumento preto somente da metade dorsal da fronte até o ocelo mediano; amarelo na metade basal das mandíbulas, passando a amarelo-ferrugíneo na metade distal; clipeo, área supraclipectal e adjacências da fronte e áreas paroculares amarelos, duas manchas vagas de amarelo-ferrugíneo no clipeo, junto à sutura epistomal, supraclipectal com duas nódoas laterais amarelo-ferrugíneas contínuas com as do clipeo e chegando aos alvéolos antenais, estria também desta cor no disco da supraclipectal e no meio da fronte; paroculares superiores e vértice mais ferrugíneos; área pós-ocelar e genas amarelas; antenas com escapo e os três artículos seguintes amarelo-méleos, os restantes mais escuros, passando a castanhos, escapo mais amarelado ventralmente. Mesosoma e tergos pretos com desenhos amarelos e amarelo-ferrugíneos; mesoscuto com duas grandes máculas amarelas em U invertido, o ramo discal pouco distinto, ferrugíneo-escuro e mais delgado, também ferrugíneo na base entre as máculas; axilas amarelas; escutelo com margem amarela larga e a base preta com contorno triangular; mesepisternos com nódoa amarela na metade dorsal; tégulas ferrugíneas; asas tingidas de castanho-enegrecido, mais intensamente no terço anterior; pernas anteriores amarelo-ferrugíneas com área amarela no fêmur e tíbia; pernas medianas com os artículos basais enegrecidos incluindo parte do fêmur, restante do fêmur amarelo e ferrugíneo, tíbia amarelo-ferrugínea com estria amarela, tarsômeros acastanhados, o basal mais amarelado; nas posteriores predomina o preto nos artículos basais, a coxa com nódoa amarela e o fêmur amarelo-acastanhado no ápice, tíbia castanha com vagas manchas amareladas, tarsômeros castanho-escuros; tergo basal e o terceiro com faixa amarela completa, mais larga no basal, o segundo, quarto e o quinto

com a faixa amarela estreita e fracamente interrompida no meio (fig.2), sexto tergo preto; esternos pretos.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL, Mato Grosso.

HOLÓTIPO FÊMEA — BRASIL, *Mato Grosso*, Chapada dos Guimarães, 21.XI.1983, Exc. Dep. Zool. UFPR (Polonoroeste). Depositado no DZUP.

COMENTÁRIO — Difere de *Saranthidium flavopictum* pelos tergos pretos com faixa amarela estreita, exceto o distal inteiramente preto e mesoscuto com máculas amarelas em U invertido.

ETIMOLOGIA — Habitante da Chapada.

Saranthidium insulare sp. n.

(Figs. 3 e 4)

DIAGNÓSE — Dois tergos basais com faixas amarelas laterais; mesepisternos pretos, sem nódoa ferrugínea ou amarela; macho com três nódoas amarelas na área supraclipeal, valvas muito finas e retorcidas; fêmea com duas estrias amarelas interalveolares, clipeo preto ou com nódoas amarelas laterais e o sexto tergo amarelo na base.

HOLÓTIPO MACHO — Comprimento aproximado 8,25 mm; largura da cabeça 2,80 mm. Tegumento preto, com clipeo e paroculares inferiores amarelos, a nódoa amarela das paroculares acompanhando a sutura sub-antenal, estreitando gradativamente até a altura do ocelo mediano; três máculas amarelas na área supraclipeal, uma junto à sutura epistomal e duas alongadas entre os alvéolos, mais curtas que o escapo; faixa amarela estreita pós-ocular prolongada até a metade das genas; antenas com amarelo no lado ventral do escapo, o dorsal do escapo e toda a face ventral do restante da antena ferrugíneos, face dorsal castanha. Estrias amarelas finas na base e nos lados do mesoscuto, na margem das axilas e do escutelo; tégulas e asas enegrecidas. Pernas com predominância do ferrugíneo-claro, as anteriores com coxa e trocanter enegrecidos e estria amarela no fêmur; as medianas com o enegrecido até a base do fêmur e as posteriores enegrecidas desde a coxa até a tíbia. Dois tergos basais com faixas laterais amarelas, muito menores no segundo; do terceiro ao quinto com faixa amarela completa, mais larga no quinto; os dois tergos distais quase inteiramente ama-

relos, o sétimo com a borda e a base pretas. Segundo ao quarto esterno largamente amarelo-ferrugíneo com orla enegrecida; externos distais castanho-amarelados.

ALÓTIPO FÊMEA — Comprimento aproximado 8,0mm; largura da cabeça 2,88mm. Mesosoma e tergos como no macho, porém no tergo basal com faixas laterais amarelas expandidas dorsalmente e a cabeça com redução do amarelo a pequenas nódoas laterais no clípeo, máculas paroculares mais estreitas do que no macho e somente duas estrias intervalveolares (Fig. 4); faixa pós-ocelar estreita como no macho. Pernas enegrecidas com a tibia anterior e lado proximal da tibia mediana amarelo-méleos. No terceiro e quarto tergos a faixa amarela levemente interrompida no meio, quinto com faixa amarela completa e o sexto tergo com o terço basal amarelo e o restante preto.

VARIAÇÕES NAS FÊMEAS — Faixas amarelas dos tergos fracamente interrompidas no meio; clípeo preto com três nódoas amarelas no exemplar coletado em Represa Três Rios, com mancha amarela triquetra em uma fêmea de Represa Rio Grande e com mancha amarela irregular no exemplar de Viçosa; estria amarela das genas até a mandíbula em uma fêmea de Itabapoana e na de Viçosa. Entre os parátipos da Ilha de Búzios, um com a faixa amarela do terceiro tergo fragmentada largamente, no meio e nos lados; um parátipo de Rio Claro com as axilas e o escutelo pretos. Tégulas enegrecidas nos exemplares da Ilha de Búzios e amarelo-acastanhadas nos demais.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais.

HOLÓTIPO MACHO — BRASIL, *São Paulo*, Ilha dos Búzios, 16.X - 4.XI.1963, Exp. Dep. Zool. Alótipo e dois parátipos fêmeas com a mesma etiqueta. Demais parátipos: *Rio de Janeiro*, Represa Rio Grande, 20.XI.1964, F. M. Oliveira leg. uma fêmea; 27.IX.1967 uma fêmea; 7.X.1967 uma fêmea; Represa Três Rios, IX.1961, F. M. Oliveira leg. uma fêmea; Itabapoana, S. João da Barra, V.1961, M. Alvarenga leg. uma fêmea; *São Paulo*, Rio Claro, IV. 1939, Pe. F. Pereira leg. uma fêmea; *Minas Gerais*, Viçosa, 11.XI.1988, G. S. Bastos leg. uma fêmea. Depositados no DZUP.

COMENTÁRIO — Difere de *Saranthidium marginatum* Moure & Urban, 1993, que também tem o segundo tergo preto dorsalmente pe-

las nódoas amarelas da área supraclipeal, estria pós-ocelar estreita e prolongada até o meio das genas e faixas laterais amarelas no primeiro terço. A fêmea difere pela faixa basal amarela do sexto terço e o macho pelas nódoas amarelas na área supraclipeal. Fêmeas de *S. marginatum* têm o terço distal preto, a área supraclipeal com grande área amarelo-ferrugínea e faixa amarela completa no primeiro terço.

ETIMOLOGIA — Nome relativo à localidade tipo.

NOTAS DESCRITIVAS

Saranthidium aureocinctum (Cockerell, 1912)

(Fig. 5)

Hypanthidium aureocinctum Cockerell, 1912, *Ent. News* 23: 444.

Hypanthidium (*Saranthidium*) *aureocinctum*; Moure & Hurd, 1960, *Bol. Mus. Paraense, Zool.*, 28: 8.

Somente a fêmea foi descrita por Cockerell, identificada pela cabeça em grande parte amarela, com nódoa preta dorsal; máculas amarelas em U invertido no mesoscuto, mancha amarela nos mesepisternos, terços pretos na base e largamente ferrugíneos na margem e com faixa amarela discal muito larga.

Foi examinado um macho, coletado em El Rancho, com as máculas amarelas como na fêmea, porém com os terços ferrugíneos na base e no ápice, os três terços distais quase inteiramente amarelos; genitália com as valvas finas e retorcidas.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — MÉXICO. GUATEMALA, El Rancho.

Saranthidium flavopictum (Smith, 1854)

(Fig. 7)

Anthidium flavo-pictum Smith, 1854, *Cat. Hym. Br. Mus.* 2: 212. Depositado no Natural History Museum, Londres.

Hypanthidium (Saranthidium) flavopictum; Moure & Hurd, 1960, *Bol. Mus. Paraense, Zool.* 28: 7.

Tanto o macho como a fêmea com o clípeo e a área supraclipeal amarelos; tergos com faixa discal amarela, margem translúcida amarelo-pálida ou amarelo-ferrugínea, e a área basal variável no colorido; máculas em J invertido no mesoscuto e mancha amarela grande nos mesepisternos. Macho com as valvas finas e retorcidas e os três tergos distais quase inteiramente amarelos; fêmea com tergo distal amarelo, nos lados o amarelo até junto aos esternos, com a base e fina orla apical pretas, ou inteiramente amarelo (fig. 7).

VARIAÇÕES — Foram constatadas principalmente na extensão da área preta dos tergos. Fêmeas coletadas em Óbidos com faixa preta basal a partir do terceiro tergo; uma fêmea de Colatina com a faixa preta basal a partir do quarto tergo, o tegumento castanho na base do terceiro e mais pálido nos basais; fêmeas coletadas em Muzo e em La Paz com os tergos fulvo-ferrugíneos na base e na margem, ou maculados com preto só na base do terceiro ou na base do terceiro e quarto tergos; o distal amarelo com a base e as margens laterais irregularmente castanhas. Um macho de Óbidos com área preta reduzida no disco do tergo basal, e todos os demais tergos com faixa basal preta e larga margem translúcida amarelo-palha; o macho de Santa Cruz também com margem translúcida muito pálida nos tergos, a base do primeiro largamente preta.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL: *Pará*, Óbidos, Santarém; *Espírito Santo*, Colatina. COLÔMBIA, *Boyaca*, Muzo. BOLÍVIA, *Santa Cruz*; *La Paz*.

Saranthidium furcatum (Ducke, 1908)

(Figs. 8 e 11)

Anthidium furcatum Ducke, 1908, *Rev. d'Ent., Caen*, 27: 78.

Hypanthidium (Saranthidium) furcatum; Moure & Hurd, 1960, *Bol. Mus. Paraense, Zool.*, 28: 7.

Saranthidium furcatum; Griswold & Michener, 1988, *J. Kansas Entomol. Soc.* 61 (1): 31.

Ao descrever a espécie DUCKE (1908) comentou a variação do colorido dos espécimens e, MOURE & HURD (1960) designaram o lectótipo fêmea, um exemplar bastante escuro. A espécie é reconhecida pelas três nódoas amarelas supraclipeais, mácula amarela mesepisternal e pelos tergos pretos com faixa amarela discal; a fêmea tem o sexto tergo amarelo na face dorsal, com a base e a margem estreitamente pretas; o macho tem as valvas filiformes retorcidas (Fig. 11).

VARIAÇÕES — Foram vistos 250 exemplares desta espécie. Entre os 12 machos e fêmeas coletados em Jacareipe, na mesma data, foi constatada a ocorrência de espécimens com as pernas em parte amarelo-ferrugíneas e em parte amarelas, e outros com áreas pretas nos artículos basais ou ainda com o preto predominando; quanto à área supraclipeal, alguns exemplares com grande módoa amarela em forma de U, outros com três máculas amarelas isoladas ou com as três máculas quase fundidas; também o segundo tergo, nos mesmos exemplares, a faixa amarela completa ou ligeiramente interrompida no meio (Fig. 8) ou com grande área preta entre faixas laterais amarelas. Estas mesmas variações foram observadas em exemplares de outras localidades do Espírito Santo (Colatina, Conceição da Barra, Santa Maria e Nova Almeida). Exemplares de Viçosa com o segundo tergo variando como nos machos coletados em Jacareipe.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL, *Ceará*, Serra de Baturité; *Bahia*, Maracás; *Espírito Santo*, Baixo Guandu, Cariacica, Colatina, Conceição da Barra, Domingos Martins, Fundão, Jacareipe, Itapina, Nova Almeida, Linhares, Santa Maria, Santa Teresa, S. J. Petrópolis, S. Domingos, São Roque; *Rio de Janeiro*, Represa Rio Grande, Represa Três Rios; *Minas Gerais*, Viçosa.

Saranthidium marginatum Moure & Urban, 1993

(Fig. 6)

Saranthidium marginatum Moure & Urban, 1993, *Revta bras. Zool.* 10 (4): 589.

Caracterizam esta espécie o segundo tergo com nódoas amarelas laterais pouco visíveis dorsalmente, os mesepisternos com nódoa obscura amarelo-acastanhada ou inteiramente pretos, estria pós-ocular amarelo-ferrugínea larga, e desta cor também nas genas, das mandíbulas até o vértice. Macho com área supraclipeal amarelo-ferrugínea com o contorno bissinuoso dorsalmente (Fig. 6) e valvas filiformes e encurvadas. Fêmea com o clípeo preto ornado com manchas sub-marginais amarelas, sexto tergo preto.

VARIACÕES — Foram vistos dois machos coletados na mesma data em Jacareípe, com padronagens diferentes, um com nódoa amarela minúscula nos mesepisternos e três nódoas amarelas na área supraclipeal e o outro com grande nódoa amarela nos mesepisternos e a área supraclipeal inteiramente amarela, a mácula com o contorno dorsal bissinuoso; e dois machos coletados em Nova Almeida com a mesma variação na área supraclipeal. Uma fêmea coletada em Passos com os mesepisternos pretos, três nódoas supraclipeais amarelas, clípeo preto com duas manchas pequenas amarelas; e outra da mesma localidade com nódoa obscura castanha nos mesepisternos, supraclipeal amarela e o clípeo amarelo com duas nódoas triangulares castanhas junto à sutura epistomal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — BRASIL, *Minas Gerais*, Passos, Santa Rita de Cássia; *Espírito Santo*, Jacareípe, Nova Almeida, Sta. Teresa, Colatina; *Paraná*, Fóz do Iguaçu. ARGENTINA, *Misiones*. PARAGUAI, Itaquiri.

Saranthidium musciforme (Schrottky, 1902)

(Figs. 9 e 10)

Anthidium musciforme Schrottky, 1902, *Revta Mus. Paulista* 5: 455.

Hypanthidium (*Saranthidium*) *musciforme* Moure & Hurd, 1960, *Bol. Mus. Paraense, Zool.*, 28: 7.

Espécie reconhecida pelos três tergos basais pretos dorsalmente com máculas laterais amarelas (Fig. 9) e pelas três nódoas amarelas na área supraclipeal. As fêmeas com o sexto tergo amarelo, os machos com as valvas largas e achatadas, com a ponta estreitada bruscamente e voltada para fora.

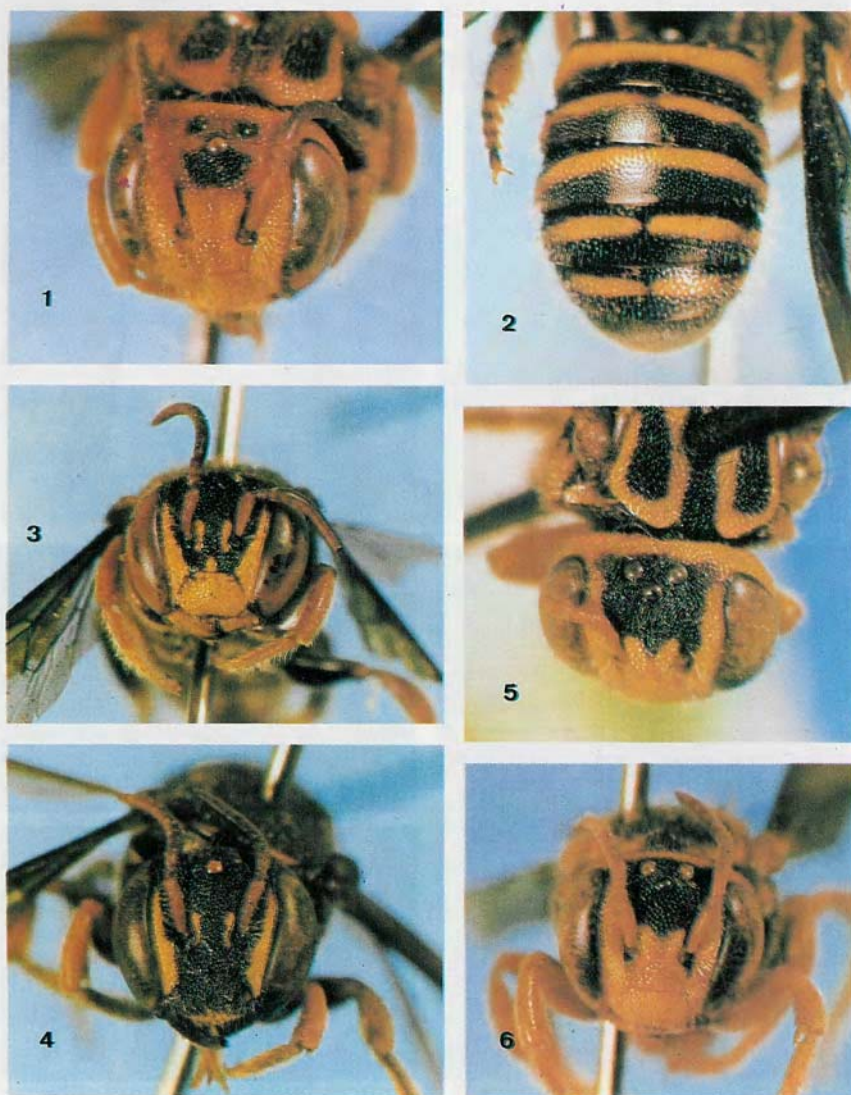
VARIAÇÕES — Dois terços dos 80 exemplares examinados com os três terços basais pretos na face dorsal. De Santa Teresa foram vistos espécimens como acima, com faixas laterais amarelas nos três terços basais, com a faixa amarela do terceiro inteira ou interrompida no meio, ou com as faixas laterais no primeiro e terceiro curtas ou quase até o meio dos terços; quanto aos mesepisternos, a nódoa amarela pouco distinta ou em forma de meia-lua nos machos, e reduzida ou ausente nas fêmeas. Algumas destas variações foram vistas também em exemplares de Itajubá, Cariacica, S. Roque, Sta. Maria, Colatina e Seara.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — **BRASIL.** *Bahia*, Vitória da Conquista; *Espírito Santo*, Cariacica, Colatina, S. Domingos, S. Roque, Santa Teresa, Santa Maria, S. J. Petrópolis; *Rio de Janeiro*, Itatiaia; *São Paulo*, Barueri, Rio Claro; *Santa Catarina*, Nova Teutonia [Seara]; *Minas Gerais*, Itajubá. **ARGENTINA**, *Misiones*.

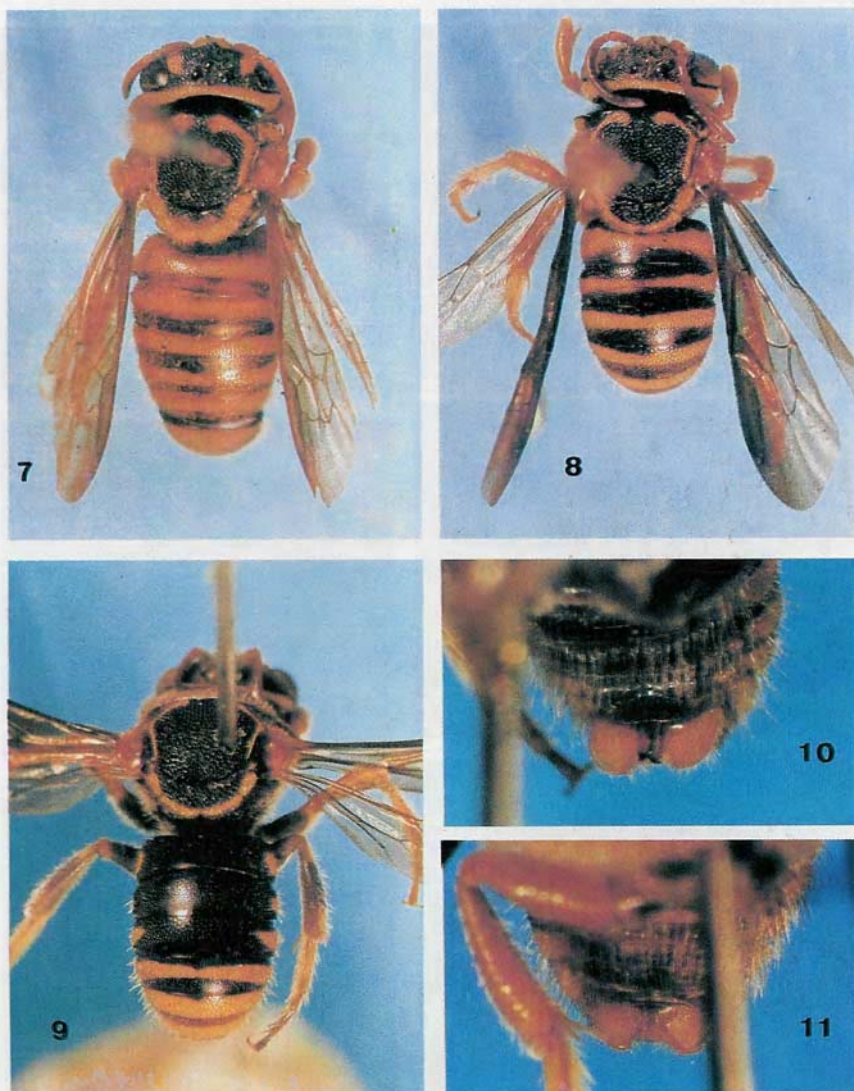
CHAVE PARA AS ESPÉCIES DE *SARANTHIDIUM*

1. Três terços basais pretos dorsalmente, com nódoas ou faixas amarelas nos lados (com variações). Macho com as valvas da genitália achatadas e largas quase até o ápice, com a ponta fina e torcida (Fig. 10). Fêmea com o sexto terço amarelo até a borda *S. musciforme* (Schrottky, 1902)
- 1' Todos os terços com faixa amarela ou somente os dois basais com nódoas ou faixas laterais amarelas. Macho com as valvas da genitália filiformes e arqueadas no meio (Fig. 11). Fêmea com o sexto terço variável 2
2. Mesoscuto com duas grandes máculas amarelas em U invertido (Fig. 5) *S. aureocinctum* (Cockerell, 1912)
- 2' Mesoscuto com máculas amarelas muito finas ou em forma de J invertido, quando com as máculas em U invertido, com o ramo discal muito fino 3

3. Tergos com larga margem translúcida amarelo-palha ou amarelo-ferrugínea e faixa discal amarela, de cor variável na área basal (Fig.7). Fêmea com o tergo distal inteiramente amarelo ou com borda preta estreita *S. flavopictum* (Smith, 1854)
- 3' Tergos pretos, sem larga margem translúcida pálida, faixa discal amarela em todos os tergos ou com nódoas látero-ventrais no segundo. Fêmea com o tergo distal preto ou amarelo na base e preto no restante 4
4. Segundo tergo com faixa discal amarela, inteira ou fragmentada . . 5
- 4' Segundo tergo preto dorsalmente, com nódoas látero-ventrais amarelas 6
5. Mesoscuto com duas grandes máculas amarelas em U invertido, fundidas na base e com o ramo discal muito fino. Cabeça com área quadrangular preta incluindo os ocelos, restante amarelo-ferrugíneo (Fig.1). Fêmea com o sexto tergo preto *S. chapadicola* sp. n.
- 5' Mesoscuto com nódoas amarelas em J invertido. Cabeça em grande parte preta. Fêmea com o sexto tergo preto com mancha basal amarela *S. furcatum* (Ducke, 1908)
6. Supraclipeal amarela, a mácula com o contorno bissinuado (Fig.6). Estria pós-ocular amarelo-ferrugínea mais larga que um diâmetro de ocelo; genas amarelo-ferrugíneas, das mandíbulas até a estria pós-ocular. Mesepisternos com nódoa discal amarela. Fêmea com o sexto tergo preto *S. marginatum* Moure & Urban, 1993
- 6' Supraclipeal com duas (Fig. 4) ou três nódoas amarelas (Fig.3); estria pós-ocular amarela mais estreita que o ocelo e prolongada até o meio das genas. Mesepisternos pretos. Fêmea com o sexto tergo amarelo na base e preto na metade apical *S. insulare* sp. n.



Figuras 1 - 6. 1 e 2, *Saranthidium chapadicola* sp. n., holótipo fêmea; 3 e 4, *Saranthidium insulare*; 3, holótipo macho; 4, alótipo fêmea; 5, *Saranthidium aureocinctum*, macho; 6, *Saranthidium marginatum*, holótipo macho.



Figuras 7 - 11. 7, *Saranthidium flavopictum*, fêmea; 8, *Saranthidium furcatum*, macho; 9-10, *Saranthidium musciforme*, macho; 11, *Saranthidium furcatum*, macho. 10 e 11, detalhe do ápice do metasoma, evidenciando as valvas da genitália.

AGRADECIMENTOS. Ao Prof. Dr. Albino Morimasa Sakakibara pelas fotos que ilustram o trabalho.

RESUMO

Duas espécies de *Saranthidium* são descritas: *S. chapadicola* sp. n. (Brasil, Mato grosso) e *S. insulare* sp. n. (Brasil, São Paulo). Também são propostos uma chave para a identificação das espécies de *Saranthidium*, notas descritivas e distribuição geográfica das espécies anteriormente descritas (*S. aureocinctum*, *S. flavopictum*, *S. furcatum*, *S. marginatum* e *S. musciforme*).

PALAVRAS CHAVE: *Saranthidium*, Anthidiinae, Megachilidae, Hymenoptera.

SUMMARY

Two species of *Saranthidium* from Brazil are described: *S. chapadicola* sp. n. (from Brazil, Mato Grosso) and *S. insulare* sp. n. (from Brazil, São Paulo). Descriptive notes and geographical distribution about the formerly known species of *Saranthidium* (*S. aureocinctum*, *S. flavopictum*, *S. furcatum*, *S. marginatum* and *S. musciforme*) and a key to identify them are given.

KEY WORDS: *Saranthidium*, Anthidiinae, Megachilidae, Hymenoptera.

RÉSUMÉ

Deux espèces de *Saranthidium* du Brésil sont décrits: *Saranthidium chapadicola* sp.n. (Mato Grosso) et *Saranthidium insulare* sp. . (São Paulo). Sont donnés quelques notes sur les espèces connaitres du genre *Saranthidium* (*S. aureocinctum*, *S. flavopictum*, *S. furcatum*, *S. marginatum* et *S. musciforme*) avec une clé pour la identification.

MOTS CLÉS: *Saranthidium*, Anthidiinae, Megachilidae, Hymenoptera.

BIBLIOGRAFIA

- GROWOLD, T. L. & C. D. MICHENER, 1988. Taxonomic observations on Anthidiini of the Western Hemisphere (Hymenoptera: Megachilidae). *Journ. Kansas Ent. Soc.* 61 (1): 22-45.
- MOURE, J. S. 1960. Notes on the Types of the Neotropical Bees described by Fabricius (Hymenoptera: Apoidea). *Studia Ent.* 3 (1-4): 97-160.
- MOURE, J. S. & P. D. HURD, Jr. 1960. On the systematic position of three Anthidiine bees described by Adolfo Ducke (Hymenoptera: Apoidea). *Bol. Mus. Paraen. E. Goeldi, Zoologia* (28): 1-13.

Recebido em 2.1.1998.